



A VENTURA
DE
HORTENCIA,
OU
O BOM MARIDO.
PRIMEIRA PARTE.



LISBOA.

Na Offic. de LINO DA SILVA GODINHO.

ANNO M. DCC. XC.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

100

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 350

LECTURE 10

O BOM MARIDO.

Filandro, hum destes bons Pais, que nos fazem lembrar da idade de ouro, tinha casado Hortencia, sua filha unica, com o Barão de Valsen, e sua Sobrinha Amélia com o Presidente de Lusane.

Valsen, hum Peralta completo, muito terno, sem ciumes, muito occupado da sua gloria, e de seu adiantamento para se estabelecer guardião de sua mulher, a deixava, na boa fé, entregar-se ás dissipações do Mundo: aonde elle mesmo envolvido se divertia vendo-a brilhar. Lusane, pelo contrario, mais recolhido, e mais efficaz só respirava por Amélia, a qual da sua parte só vivia para elle. O cuidado mutuo de se agradarem os occupava continuadamente, e na pratica dos deveres os mais santos, faziaõ consistir toda a sua felicidade. O velho Filandro via em uniaõ toda a sua familia, quando a morte de Amélia, e a de Valsen, tudo encherãõ de tristeza, e lucto. Lusane em sua dôr, nem ainda tinha a consolação de ser Pai. Valsen deixava a Hortencia dous filhos com poucos bens. Os primeiros pezares da nova viuva só tiverãõ por objecto a seu Esposo;

e isto não durou muito, porque o tempo do lucto foi sómente o das reflexões.

Em Pariz, huma Senhora de poucos annos, e divertida, está livre de censura, se he casada: supõe-se que o marido deve ser o mais interessado nisto; e o que elle approva, ninguem o deve estranhar: pelo contrario, sendo senhora de si mesma, entra logo debaixo da tutela de hum público sevéro, e não he na idade de vinte e dous annos, que a viuva se reputa hum estado livre. Hortencia vio bem, que ella era muito nova para depender de si só; e Filandro o vio melhor.

Este bom Pai confiou hum dia seus temores a Lufane seu sobrinho. Meu amigo, lhe diz elle, teu estado he lamentavel, porém o meu he muito mais. Eu tenho só huma filha, tu sabes se eu amo, e tu vês os perigos, a que ella está posta. Este Mundo, que a tem enganado, a torna a chamar a si; acabado o lucto, ella vai entregar-se a seus prazeres, e eu temo, assim velho como sou, de viver muito para ter de que me envergonhar. Minha filha tem sua virtude; porém a nossa virtude está em nossos corações, e a nossa honra, esta honra tão querida, está na opinião dos outros. Bem vos entendo, senhor, e a fallar a verdade, eu tomo parte nos vossos pezares. Mas não se poderá procurar hum segundo casamento a Hortencia? — Ah! meu amigo, que razões não tem ella para me oppor! dous filhos sem cabe-daes; porque tu sabes, que eu não sou rico, e que seu Pai morreo empenhado.

(5)

Naõ importa, fenhor, consultai Hortencia : eu conheço hum homem, que pensa muito bem, e de hum excellente coração, para servir de Pai a seus filhos. O bom velho quasi que o entendo. O' tu lhe diz elle, que fazias a felicidade de ninha sobrinha Amelia; tu que amo como meu filho. Lufane ! o Ceo lê em meu coração . . . mas dize-me : esse Esposo, que tu propões, conhece minha filha ? Naõ se tem elle desgostado, da sua mocidade, pouco raciocinio, e da figura, que ella tem feito no mundo ? = Elle a conhece como vós mesmo ; e naõ a estima menos. Filandro foi logo fallar a sua filha. Sim meu Pai, eu sei muito bem, lhe diz ella, que a minha situação he delicada. A sorte de huma viuva da minha idade he acautellar-se, temer sempre, e estar no mundo, como diante de seu Juiz : isto he bem penivel, e bastantemente perigoso.

Esta bem, minha filha, Lufane fallou-me de hum Esposo, que te seria conveniente. = Lufane, meu Pai ! Ah ! Se fosse possivel, que elle me desse hum, que fosse em tudo seu semelhante ! Feliz, como eu era, com Valsen, eu naõ deixava de invejar algumas vezes a sorte de sua mulher. O Pai encantado desta resposta a veio dar a seu sobrinho.

Se me fallais sério, diz Lufane, ámanhã ficaremos todos contentes. = Que meu amigo, és tu ? = Sou eu mesmo = Ah ! meu coração mo tinha dito = sim, sou eu mesmo, Senhor, que quero fazer a consolação da vossa velhice recon-

duzindo a seus deveres huma filha digna de vós. Eu vejo , que Hortencia sem praticar acções indecentes , tem com tudo tomado todo o ar , e toda a ridicularia de huma mulher da moda. A vivacidade , o capricho , o gosto de agradar , e de se divertir , a tem entranhado no labarinto de huma sociedade turbulenta , e frivola ; agora he preciso retiralla de tudo isto. Para o fazer necessito de hum pouco de animo , e resoluçãõ : eu terei talvez lagrimas a combater , e isto he muito para hum coração tão sensível , como o meu ; com tudo eu responderei por mim. Mas vós senhor , sois Pai , e se Hortencia se vier queixar. = Nada temas , nada , dispõem de minha filha , eu a confio á tua virtude ; e se te não basta a autoridade de Esposo , eu te dou a de Pai. Lufane foi recebido de Hortencia com as graças as mais tocantes : vede em mim , lhe diz ella , a Esposa , que tendes perdido ; e se eu occupar , bem como ella , o vosso coração , nada mais terei que sentir.

Quando se tratou de fazer as Escrituras , senhor , diz Lufane a Filandro , não esqueça , que nós temos dous orfãos. Seu Pai não lhe deixou grande herança ; mas não os privemos da de sua Mãe ; nem o nascimento dos meus filhos venha a ser huma desgraça para elles. O velho chegou a derramar lagrimas , á vista das generosidades de seu sobrinho , que desde logo começou a tratar por seu filho. Hortencia não foi menos sensível aos procedimentos do seu novo Esposo. A mais
lu-

(7)

luzida equipagem, os mais ricos vestidos, as joias as mais preciosas, huma casa, aonde tudo respirava gosto, contentamento, e opulencia, annunciavao a esta nova Esposa hum Marido cuidadoso de todos os prazeres. Mas a alegria, que sentio, naõ foi de muita duracao.

Socegado o tumulto das vodas, Lusane quiz principiar a explicar-se com ella, sobre o plano, e modo de vida que elle queria delinhiar. Elle tomou para este entretenimento serio, o momento socegado da madrugada; este momento, aonde o silencio dos sentidos deixa a razao toda a sua liberdade; aonde a mesma alma, em todo o seu socego, parece renascer com ideias puras, e possuindo-se toda inteira se contempla, e lê dentro em si, bem como nós vemos no fundo de huma agua clara, e quieta.

Minha querida Hortencia, lhe diz elle, eu quero, que vós sejais feliz, e que o sejais sempre. Mas isto vos custará alguns ligeiros sacrificios. Eu gosto que vós os façais de boa vontade, sem que eu vos obrigue a isto por meios, que nótem talvez alguma defeonfiança. Vós tendes passado com o Barão de Valsen alguns annos agradaveis. Feito para o mundo, e para os prazeres, ainda moço, brilhante, e dissipado, elle vos inspirava todos os seus gostos. Meu caracter he mais serio, meu estado mais modesto, meu genio hum pouco mais severo; eu naõ posso accomodar-me a seus costumes, e parece-me, que isto he hum bem para vós.

A estrada, que tendes seguido he cheia de flores, e de precipicios, a que nós havemos de seguir, tem menos attractivos, e menos perigos. O encanto, que vos cercava; dissipou-se com a mocidade; os dias serenos, que eu vos preparo, feraõ os mesmos em todo o tempo.

Naõ he no meio do mundo, que huma mulher honesta acha a felicidade; he no governo interior da casa, no amor dos seus deveres, na educação de seus filhos, e no commercio intimo de huma Sociedade composta de gentes de bem.

Estas disposições causaraõ alguma surpresa a Hortencia; mas, o que mais a aturdiu, foi o governo da casa; e tomando hum ar de mófa: eu ferei talvez algum dia, lhe diz ella, huma excellente governadeira de casa, mas presentemente eu naõ entendo nada disso. O meu dever he de vos amar, eu o cumpro: meus filhos naõ tem ainda necessidade de mim: e quanto a minha sociedade, vós sabeis muito bem, que eu só me communico com pessoas de honra. = Minha querida amigas naõ confundamos as pessoas de honra, com as pessoas de bem. = Sim eu percebo a vossa distincção; porém em materia de conhecimentos naõ deveis ser taõ caprichoso. O Mundo, assim mesmo, como elle he, me deverte; e o meu modo de viver nelle, naõ he nada incompativel com a decencia do vosso estado; e naõ sei a razão, porque Madama de Lusane será obrigada a se desgostar mais, que Madama de Valsen.

Sãde pois, meu querido Presidente, taõ sério

rio como vos agradar ; mas confenti , que vossa mulher se conserve nesta loucura por mais alguns annos : cada idade traz seus gostos. = Ah , como és ingrada nos teus galantes ditos. Porém he preciso agora fallar arrastadamente. No Mundo gostas tu sem distincção de tudo aquillo que o compõem ? = Por miudo não ; mas toda esta mistura me agrada muito. = E os máos , por exemplo. = Os máos tem seu agrado. = Elles tem o de dar huma côr ridicula ás cousas as mais simples , hum ar criminoso ás cousas as mais innocentes , e de publicar , quando as exaggeraõ as fraquezas , e defeitos daquelles , que tem acabado de lisongear. = Ora he certo , que á primeira vista nos afflsta semelhante conducta , mas na verdade os máos são pouco perigosos : depois de se dizer mal de todo o Mundo , a maldicencia não faz mal algum ; e fica sendo como huma especie de contagio , que á proporção , que se estende , se enfraquece. = E estes insensatos , cuja vista só insulta huma mulher honesta , e cujos propósitos a deshonaõ , que dizes tu delles ? = Não se lhes dá credito. = Eu não quero imitallos , dizendo mal do teu sexo : ha muitas mulheres estimaveis , eu bem o fei ; porém ha outras. . . . = He como entre vós ha bons , e máos. = Está bem , dizei-me : nesta mistura quem nos embarça de fazer huma escolha ? = Faça-se huma para o particular , mas no Mundo vive-se com o mundo. = Eu minha filha , eu não quero viver se não com pessoas , que por seus costumes , e por
seu

seu caracter , mereção ser meus amigos. = Vossos amigos ! e quantos ha nesta vida ? = Ha muitos quando se he digno delles , e quando se sabem conservar. Eu não fallo desta amizade generosa , cuja inclinação vai até ao heroísmo ; eu chamo meus amigos áquelles , que vem a minha casa , com o desejo de encontrarem nella alegria , e paz ; e dispostos , a perdoarem-me as fraquezas , a diffimulallas aos olhos do público , a tratarem-me na presença sem cerimonia , e na ausencia com respeito. Taes amigos não são tão raros ; e eu espero de os ter. = Está feito , cada hum de nós terá a sua sociedade familiar. = Eu não terei duas sociedades. = Que , senhor , pois a porta não ha de estar aberta. = Aberta a meus amigos sempre , mas a todo o que vier nunca. = Não , senhor , eu não soffrerei , que vós escandalizeis o público com distincções offensivas. Pode-se não amar o mundo , mas devemo-lo temer , e acautellar-nos delle. = Ah , socega , minha querida amiga , isso só a mim pertence. Elles dirão , que eu sou hum salvagem , dirão que eu sou muito desconfiado , que tenho ciumes , pouco me importa... Mas importa-me a mim. (Eu quero , que meu marido seja respeitado , e que senão queixe de que eu o tenho feito a fabula do povo. Juntai a vossa sociedade como vos parecer ; mas deixai-me continuar os meus conhecimentos antigos , e e embaraçar que a Corte , e a Cidade não se voltem contra vós.

Lufane admirava a industria de tão poucos

annos, para defender a sua liberdade: Minha querida Hortencia, lhe diz elle, eu não tenho tomado no ar esta minha resolução: tenho meditado muito nella, e não mudarei de animo certamente. Escolhe entre esta gente, que tú vês, o numero, que te agradar de mulheres decentes, e de homens honestos; minha casa será a sua: mas feita esta escolha, despede-te do mais. Eu juntarei meus amigos aos teus: estas duas listas serão entregues ao nosso criado da porta, para lhe servirem de governo todos os dias; e se elle não fizer bem a sua obrigação, será despedido. Eis-aqui o plano, que eu me proponho, e que eu te queria communicar. Hortencia ficou confusa de vêr, que em hum instante se desfizerão todos os seus bellos projectos. Ella não podia crêr, que este fosse Lusane, aquelle homem tão doce, tão complacente, que vinha de lhe fallar; depois disto diz ella, quem se fiará em homens: vede a differente figura que este tem tomado! com que sangue frio, elle me explica as suas vontades! Não vêr senão mulheres virtuosas, e só homens completos! Esta forte quiméra! E a divertida sociedade de hum circulo d'amigos respeitaveis! Tal he o plano, diz elle, como se não houvesse mais do que fallar elle, e obedecer-se-lhe. Minha Prima era de bem baixos espiritos, que soffria tudo. Ella estava contente, como huma Rainha, só por seu marido lhe dar hum forrizo; e encantada de hum caticia ella mo vinha exaltar, como hum homem divino. Elle cuida sem divida, que á similhaça

def-

desta , eu não vou ter outro cuidado senão em lhe agradar ; engana-se : e se elle pertende conduzir-me pela mão , eu lhe farei vêr , que não sou nenhuma criança.

Desde este instante aquelle ar engraçado , livre , e carinhoso , que ella tinha mostrado a Lusane , se converteo em hum ar frio , e reservado , que elle logo percebeo , mas sem se dar por achado. Ella tinha dado parte do seu casamento a este enxame de conhecimentos ligeiros , que se chamão amigos.

Vinhaõ aos cardumes a dar-lhe os parabens ; e Lusane não se pôde livrar de fazer com ella estas visitas de cerimonia ; mas nesta politica elle fez distincões tão notaveis , que Hortencia logo ficou conhecendo as pessoas que elle queria evitar.

Deste numero era huma Olimpia que cheia de hum desprezo tranquillo pela opiniaõ do vulgo , defende que he bom tudo o que agrada , e que junta o exemplo ao preceito ; e huma Clime que não sabe porque se deve fazer escrupulo de mudar de amante , quando já se aborrece o actual , e que acha precauções timidas , mysterios muito inferiores á sua qualidade.

Deste numero eraõ aquellas , que se occupavaõ continuadamente só de visitas , espanando janellas por officio , e fazendo pública a sua ociosa inutilidade ; ja de huma figura , ja de outra , passaõ ametade da sua vida a nada fazer , e a outra ametade em bagatellas ; e estes complacentes de profissãõ , que não tendo no mundo existencia pessoal ,

foal , se afferraó a huma mulher bella , para entrarem no feu acompanhamento , e que a deitaó a perder para se salvarem.

Hortencia entrou logo no feu quarto inquietta , e malancolica. Parecia-lhe que chegava ao momento de ser privada de tudo , o que faz o agrado da vida : a vaidade , o gosto do prazer , o amor da liberdade , tudo nella se revoltava contra o imperio , que feu marido queria ter. Porém depois de se armar de resoluçãõ , ella affentou em diffimular ainda , para melhor escolher occasiãõ de se declarar.

No outro dia Lusane perguntou , se ella tinha feito a sua lista. Naõ , senhor , diz ella , naõ a tenho feito , nem a farei. Eis-aqui a minha , profeguo elle sem se alterar ; vede se no numero dos vossos amigos , e dos meus me esqueceo algum , que vos agrade , e que vos convenha. = Já vos disse , senhor , que me naõ meto com as vossas disposições , e vos peço de huma vez que vos naõ metais com as minhas. Se as nossas convivençias se naõ ajullaõ , façamos o que faz todo o mundo ; repartemo-nos , sem nos affligir-mos. Jantai com as pessoas , de que vós gostardes ; eu cearei com as de meu gosto. = Ah ! minha querida Hortencia , como he contrario ás minhas maximas tudo o que me vós propondes ! Naõ cuideis nillo : nunca se estabeleçará esse uso em minha casa. Eu a farei para vós , a mais agradavel , que eu puder ; mas nada de distincções entre vossos amigos , e os meus. Já convidei , para virem cear connosco esta noite , todos aquelles que se
achão

achão nesta lista. Recebei-os bem ; e accommodai-vos a viver com elles.

A estas palavras elle se retirou , deixando a lista aos olhos de Hortencia. Ora eis-aqui , diz ella , a sua lei manifesta ! Correndo-a com os olhos , ella se animava a nunca se lhe sujeitar ; quando a Madama de Fiervilhe , Tia de Valsen , a veio ver , e achou com as lagrimas nos olhos. Esta mulher altiva tinha contrahido amizade com Hortencia ; e como ella favorecia as suas inclinações , tambem tinha ganhado a sua confiança. Hortencia cujo coração tinha necessidade de foccorro , lhe disse a causa de seus prazeres. Ah ! grita Fiervilhe , depois de elle ter o atrevimento de casar convosco com tanta desigualdade , tereis vós a loucura de vos humilhar ? Vós escrava ! e de quem ? de hum homem tal como Lusane. Lembrai-vos , tendes tido a honra de ser casada com Valsen.

Hortencia envergonhou-se de ter tido a fraqueza de casar com Lusane. O mal , que elle tem feito , diz ella , não me embaraça de o respeitar ; este he o homem mais honrado do mundo ; e o que elle tem feito por meus filhos..... = Homem honrado ! e quem o não he ! este merecimento anda de rasto. Que tem elle feito de maravilhoso para vossos filhos ? Elle não lhe tem furtado seus cabedaes. Certamente era melhor , que tambem abusasse da fraqueza de vosso Pai ! Não senhora , elle por tudo isso não adquire de vos fallar , como vosso senhor. Cumpra muito embora com os seus deveres ; mas que vos deixe governar em vossa casa.

A estas palavras Lufane entrou. Em minha casa , senhora , lhe diz Lufane , nem he minha mulher , nem eu , que governa , he a razao ; e vossos conselhos saõ aqui bem desnecessarios , e menos vosso arbitrio. Naõ , senhor , replicou l'herveille com hum tom o mais respeitoso , a vós naõ pertence dar leis á senhora. Vós me me tendes ouvido , eu bem o fei ; mas por isso ja sabeis o que eu peço da ridicularia dos vossos procedimentos. Senhora , diz Lufane , se eu tivesse os defeitos , que vós me suppondes , naõ era com injurias , que me devieis reprehender. A doçura , e a modestia saõ as armas do vosso sexo , e Hortencia só por só , póde muito mais , do que comvosco. Deixai-nos o cuidado de nos apaziguar-mos , pois que só nós somos os que viver devemos juntos. Quando vós lhe tivesséis feito odiosos os seus deveres , a naõ dispensaríeis de cumprir com elles ; quando vós lhe tivesséis feito perder a confiança , e amizade de seu marido , nunca lhe poderíeis recompensar o damno. Poupai-lhe conselhos ; que ella naõ quer nem deve seguir ; para outra , elles seriaõ perigosos : porém , graças ao Ceo , para ella saõ inúteis. Hortencia , accrescentou elle retirando-se , vós naõ tendes querido gostar-me ; mas sirva-vos isto de lição.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.



BIBLIOTECA NACIONAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

A VENTURA de Hortencia, ou o Bom marido :
primeira parte . – Lisboa : na Off. de Lino da
Silva Godinho, 1790

L. 4980¹⁵ V.

Executado por :
Biblioteca Nacional, Lisboa, em 2004